DEGRADABILIDADE IN SITU DE SUBPRODUTOS ORIUNDOS DE FRUTAS TROPICAIS, PARA A ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES.

Gleice Kélen Rodrigues da Silva
Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes
Douglas Gabriel Anschau
Fernanda Naiara Fogaça da Cruz
Luana Batista Lopes
Luana Galdino Lopes

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: kelenrodriguesdasilvag@gmail.com

Contato: rafaelgoes@ufgd.edu.br

Contato: douglasanschau94@hotmail.com

Contato: fogaca.fernandaa@gmail.com

Contato: lublopes1@gmail.com

Contato: familiagaldino2011@hotmail.com

No processamento dos produtos frutíferos o coproduto resultante possui um alto valor nutritivo, uma alternativa seria usar esses coprodutos na inclusão de dietas de ruminantes, onde por meio da população microbiana do rúmem, possui uma capacidade de converter esses coprodutos, em fontes de energia e proteína, e em outros produtos nutricionais necessários ao organismo. O objetivo do trabalho foi avaliar a degradabilidade “in situ” da matéria seca da casca de mamão e da casca de abacate. Os saquinhos de TNT (100mg/cm2 – 5x5cm) foram

introduzidos diretamente no rúmen, em saquinhos de filó de tamanho 20x20 amarrados com uma linha de nylon com 1,5m, em ordem decrescente de 48; 24, 12, 6, 3, e 0h, em duplicatas por animal/tempo de incubação. Para a estimativa dos parâmetros cinéticos da MS foi utilizado o modelo assintótico de primeira ordem DP = a+b(1-e-ct); onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. O desaparecimento da Matéria Seca, foi baseado na diferença de peso entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Ao avaliar os parâmetros de degradação da MS foi possível observar que a fração potencialmente solúvel da casca de mamão foi de 31,23% (fração b), e que somado com a maior solubilidade (59,26%), proporciona elevada degradação efetiva (81,64%); apresentando valores de FDN, de 19,11% e lignina de 4,02% o que contribuíram para a maior solubilidade apresentada. No Entanto a cinética de degradação para a casca de abacate apresentou valores de degradabilidade (43,90%) baixos, onde a solubilidade foi de 30,62% e baixa fração potencialmente degradável de 18,17%; esses valores são associados com a composição desse ingrediente, onde, os teores de FDN para a casca de abacate foram de 50,71% e os teores de EE de 16,45%; visto que um alimento mais fibroso é menos acessível aos microrganismos devido a sua alta resistência, ocasionando assim uma menor degradação. Ao avaliar a degradabilidade efetiva dos dois coprodutos a casca de mamão foi a que mais teve capacidade de degradação chegando a 87,07% estimado para animais com baixa ingestão de alimentos (DE 2% = mantença), nas mesmas condições a casca de abacate chegou a 46,46% de degradação, o que é ocasionado devido a composição mais fibrosa do alimento o que o torna menos degradável e tenha uma fração indigestível (I) de 51,20% muito superior à da casca de mamão I=10,51%. A degradabilidade dos dois coprodutos avaliados mostra que a diferenças entre as composições dos mesmos pode causar comportamentos diferentes de solubilidade no ambiente ruminal.